



PROJETO PEDAGÓGICO

CAF 2024

**SOMOS
CIDADÃOS
DO MUNDO
QUE É NOSSO**

AUTORES

Isabel Duque (Org.)
Carla Gonçalves
Paula Nogueira

APROVADO POR

Emília Bigotte de Almeida
Gonçalo Martins





caspae



Contactos

Telefone: + 351 239705529.

E-mail: caspae@caspae.pt

ULR: www.caspae.pt

Morada: Rua Miguel Torga nº170, Loja 1, 3030-165, Coimbra



Visão

Cumprir o dever moral de solidariedade e de justiça dos indivíduos.



Missão

Promover respostas de carácter social, de valorização pessoal e de bem-estar, numa perspetiva de inclusão dos indivíduos na sociedade.



Valores

Solidariedade, Compromisso, Responsabilidade, Cooperação, Desenvolvimento

QUEM SOMOS

O CASPAE, Centro de Apoio Social de Pais e Amigos da Escola, é uma IPSS, com reconhecimento de instituição de utilidade pública (registo nº 89/2001), sediada em Coimbra. Constituída em maio de 2000 na escola nº10, para dar resposta às necessidades das crianças daquela escola, nomeadamente ao nível das Atividades de Tempos Livres e de Complemento Curricular, tem vindo a crescer, consolidar a atividade e a alargar o âmbito de ação, nomeadamente para a área dos idosos e através de projetos na área da educação e intervenção social que abrangem diferentes públicos-alvo.

Com a missão de promover respostas de carácter social, de valorização pessoal e de bem estar dos indivíduos, numa perspetiva da sua inclusão na sociedade, tem a Academia Desportiva do CASPAE, que promove o desporto para todas as idades e o disponibiliza, ainda, o Cuida(r)te com Serviço de Apoio Domiciliário especializado na resposta às necessidades de pessoas idosas.

Atualmente, o CASPAE faz um forte investimento em projetos que abrangem diversas áreas, da educação à natureza, à educação tecnológica para todos, passando por projetos que visam a inclusão social, assim como de valorização da pessoa idosa, entre outros. É ainda entidade coordenadora de programas de apoio às pessoas mais carenciadas, desenvolvendo, também, várias iniciativas de angariação e distribuição de bens essenciais e ações de capacitação para o combate ao desperdício alimentar.

OBJETIVOS GERAIS

- Implementar ações de apoio a indivíduos e/ou famílias em dificuldades e risco de exclusão social;
- Concretizar e alargar respostas de qualidade que visem a conciliação entre a vida familiar e a vida profissional;
- Promover atividades que contribuam para um desenvolvimento sustentado da instituição, favorecendo o intercâmbio associativo e a articulação institucional;
- Promover o equilíbrio e sustentabilidade económica e financeira da instituição.



ENQUADRAMENTO

SOMOS CIDADÃOS DO MUNDO QUE É NOSSO



“

Os ODS constituem uma oportunidade única e necessária para apoiar um crescimento sustentável, regenerativo e inclusivo, sem o qual será impossível fazer face à emergência climática, à perda galopante de biodiversidade e às desigualdades e assimetrias sociais (Nações Unidas, 2020).

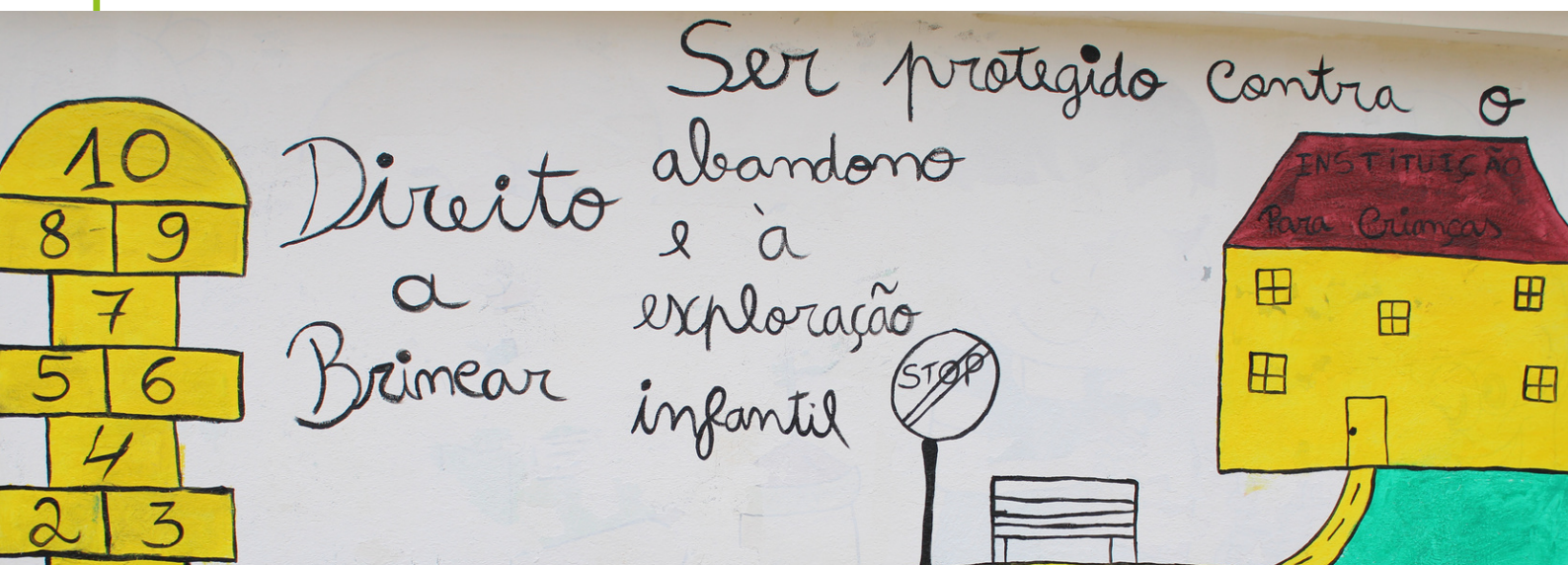
O projeto "Somos cidadãos do mundo que é nosso", definido para os anos letivos 2024/2025 e 2025/2026, surge no âmbito da Educação para a Cidadania, com base nas Aprendizagens Essenciais e no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, preconizados pelo Ministério da Educação (Decreto-Lei n.º 55/2018), e enquadrado nos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS | 2030).

Enquanto instituição particular de solidariedade social, o CASPAE compromete-se a atuar na comunidade promovendo ações de sensibilização, oportunidades de aprendizagem e a aquisição de novas competências cognitivas, pessoais, sociais e emocionais, em contexto de Centro de Atividades dos Tempos Livres (CATL) e de Componente de Apoio à Família (CAF).

Reconhecendo a importância fundamental dos direitos da criança, e como membro ativo da rede pan-europeia COPE (Children of Prisoners Europe), o CASPAE integra e promove, em todas as suas ações, a proteção e o respeito pelos direitos das crianças e jovens. Este projeto pedagógico é, assim, orientado pela convicção de que a educação deve sempre ter em conta a dignidade, a igualdade de oportunidades e a segurança de cada criança, assegurando que todas as crianças possam desenvolver-se num ambiente que respeita e valoriza os seus direitos fundamentais. Desta forma, o CASPAE reforça a sensibilização para a importância da proteção e defesa dos direitos das crianças, contribuindo para o seu desenvolvimento integral e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.



Brincando a criança constrói as bases para a compreensão sobre si própria e sobre o mundo que a cerca (Aranega et al., 2006, p. 141).



Um CATL/CAF deve ser lugar de bem estar e de desenvolvimento integral da criança, por meio de tempo de aprender a ser, estar e saber. Trata-se, portanto de um lugar em que a criança deve ser tida como ator principal dos processos que ali se desenvolvem. O caráter lúdico destes espaços e tempos de ser criança são, portanto, mais do que apenas lugares onde a criança está ao cuidado do outro como resposta à necessidade das famílias e seus horários.

Abrir portas e perceber o espaço comunidade enquanto espaço educativo é abrir o leque de oportunidades para a criança aprender a ser e estar enquanto cidadã ativa na sociedade em que se insere, num mundo que é seu.

“

As crianças não existem num vácuo; elas fazem parte de uma família e de uma comunidade (Evans, 2010, p. 956).



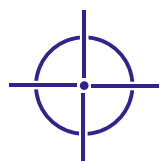
CIDADANIA NO SÉCULO XXI

SOMOS CIDADÃOS DO MUNDO QUE É NOSSO

Vivemos num mundo em que, através de um trabalho conjunto e da união de esforços, procuramos encontrar soluções para os problemas globais e os desafios que ameaçam a humanidade. O futuro do nosso planeta depende da formação de cidadãos com competências e valores que, não só lhes permitam compreender o mundo que os rodeia, como também arranjar soluções que nos coloquem na rota de um desenvolvimento sustentável e inclusivo.

A cidadania traduz-se numa atitude e num comportamento, num modo de estar em sociedade que tem como referência os direitos humanos, nomeadamente os valores da igualdade, da democracia e da justiça social. A prática da cidadania consiste num processo participado, individual e coletivo, que apela à reflexão e à ação sobre os problemas sentidos por cada um e pela sociedade (DGE, 2013).

Enquanto parte integrante das novas prioridades para a cooperação europeia ao nível da educação e da formação, a cidadania ativa visa a promoção de uma cultura de democracia e direitos humanos, que permita fortalecer a coesão social, a compreensão mútua e a solidariedade.



Objetivos gerais

- Promover a responsabilidade social das crianças;
- Contribuir para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais das crianças;
- Consciencializar para a cidadania ativa e participação das crianças na sociedade;
- Promover uma responsabilidade ambiental ativa das crianças.



Para viver segundo os valores democráticos, os(as) cidadãos(ãs) precisam de compreender o significado da democracia, de aprender a participar na sua comunidade e a exercer os direitos humanos (Duque, 2014, p. 49).





VALORES

(ODS 2030)

O projeto pedagógico do CASPAE é orientado por um compromisso firme com a promoção de valores fundamentais que refletem a nossa missão de contribuir para uma sociedade mais equitativa, sustentável e inclusiva.

Alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os valores que orientam as nossas ações educativas e sociais, refletem o nosso compromisso com o desenvolvimento integral das crianças e jovens.

Através de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas, procuramos formar cidadãos conscientes, críticos e responsáveis, capazes de contribuir ativamente para a construção de um futuro mais sustentável e justo. O nosso projeto pedagógico promove a aquisição de competências essenciais, mas também fomenta a sensibilização e o compromisso com os valores de cidadania global, preparando as novas gerações para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com ética, responsabilidade e empatia.



Promover o bem-estar para todos, em todas as idades.



Garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todos. Promover a aprendizagem ao longo da vida.



Capacitar e promover a inclusão social (...).
Garantir a igualdade de oportunidades.



Construir cidades e sociedades sustentáveis (...). Reduzir o impacto ambiental(...), prestando atenção especial à qualidade do ar e à gestão de resíduos.



Reduzir (...) a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reutilização.



Melhorar a educação sobre mitigação das mudanças climáticas, redução de impacto e alerta precoce.



Prevenir ameaças à biodiversidade.
Garantir a conservação, restauração e uso sustentável dos ecossistemas (...).



Promover sociedades justas, pacíficas e inclusivas.

SOMOS CIDADÃOS DO MUNDO QUE É NOSSO

EU SOU...

CIDADÃO/Ã

A criança é parte integrante da sociedade. Não se trata de um futuro cidadão, mas de um cidadão hoje, com papel ativo na construção da nossa sociedade. Importa, portanto, promover ambientes de aprendizagem que permitam à criança compreender o seu papel, enquanto ser social, e capacitá-la para o desempenho da sua função. Trata-se de pensar nos espaços educativos enquanto espaços de desenvolvimento de competências que permitam à criança agir de forma crítica e responsável, solidária e consciente, no ambiente democrático que pretendemos preservar.

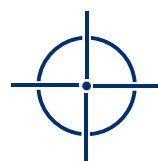
O CATL/CAF, enquanto espaço educativo, é lugar privilegiado para potenciar momentos em que a criança desenvolva as suas capacidades para partilhar ideias, debater questões e fazer parte das tomadas de decisão. É, portanto, lugar da criança ser criança, ser agente ativo nos processos em que se envolve. É tempo e lugar de escutar os seus interesses e necessidades e de lhes dar resposta.



Se queremos cidadãos e cidadãs capazes de intervir no mundo, de ajuizar, de comparar, de decidir, de romper, de escolher, teremos que fazer o que estiver ao nosso alcance para que sejam éticos(as) (Freire, 2012).



Sabia que a Convenção sobre os Direitos da Criança foi adotada pela Assembleia Geral da ONU em 20 de novembro de 1989?



Objetivos específicos

Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho

Pensamento crítico e pensamento criativo

- pensar de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica, observando, analisando informação, experiências ou ideias, argumentando com vista à tomada de posição fundamentada;
- prever e avaliar o impacto das suas decisões;
- desenvolver novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal.

Relacionamento interpessoal

- adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição;
- trabalhar em equipa e usar diferentes meios para comunicar.

Desenvolvimento pessoal e autonomia

- estabelecer objetivos, traçar planos e concretizar projetos, com sentido de responsabilidade e autonomia.

Sensibilidade estética e artística

- valorizar o papel das várias formas de expressão artística e do património material e imaterial na vida e na cultura das comunidades.



PROJETO
PEDAGÓGICO

SOMOS CIDADÃOS DO MUNDO QUE É NOSSO

EU SOU...

DIALÓGICO/A

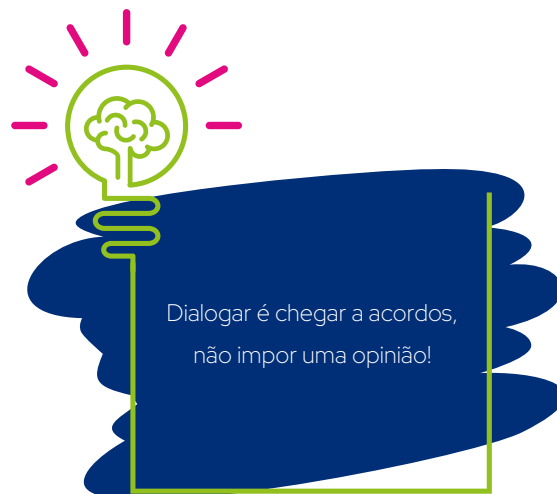
A vida em sociedade requer a capacidade de dialogar. É dessa capacidade que depende o ambiente de crescimento individual e grupal, com respeito por si e pela diversidade que rodeia cada um de nós.

Dialogar é um processo a várias vozes. Importa saber expressar-se, mas também saber ouvir e respeitar o tempo do outro, as suas ideias e crenças. Todos somos únicos, com histórias de vida que nos constroem. É da partilha do que cada um tem para dar ao outro que cada criança se torna mais rica.

Das diferenças e divergências que constroem um diálogo, é possível alcançar consensos e equilíbrios. Não se trata de remar um barco a um só remo, mas antes de muitos remos se unirem na força de chegar mais além...



Compartilhar, discutir e oferecer oportunidades para que haja feedback entre as crianças e seus companheiros são maneiras importantes de construir-se ideias, bem como de construir-se o senso de coletividade em um grupo (Edwards et al., 1999, p. 265).



Objetivos específicos

Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho

Relacionamento interpessoal

- interagir com tolerância, empatia e responsabilidade e argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.

Desenvolvimento pessoal e autonomia

- estabelecer relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos;

Consciência e domínio do corpo

- ter consciência de si próprios a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral por forma a estabelecer consigo próprios e com os outros uma relação harmoniosa e salutar.

Sensibilidade estética e artística

- colaborar em diferentes contextos comunicativos, de forma adequada e segura, utilizando diferentes tipos de ferramentas.

SOMOS CIDADÃOS DO MUNDO QUE É NOSSO

EU SOU...

AMBIENTE

A educação ambiental está hoje em destaque no panorama global. É urgente educar para a responsabilidade e sustentabilidade ambiental. Assim como a família e a comunidade têm influência sobre as ações da criança, também a criança, enquanto cidadã, é agente ativo da sociedade e exerce influência sobre a família e a comunidade.

A educação ambiental é considerada o caminho para a mudança urgente que se faz necessária. Uma educação ambiental eficaz é aquela que promove laços de empatia entre o sujeito e o ambiente. Protegemos o que gostamos e gostamos do que conhecemos.

O futuro do nosso planeta está nas mãos de todos e é nas mãos das crianças que depositamos, hoje, a esperança de um mundo melhor amanhã.

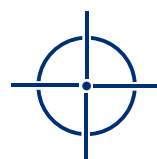


Nossa educação (...) poderia nos ensinar a navegar melhor no oceano das mudanças velozes. (...) As aptidões que devemos incorporar são semelhantes às de um surfista. Ele tem consciência de que não tem

controle sobre a natureza nem sobre os outros surfistas. Só pode conduzir a si mesmo e ser um exemplo para os outros. Não pode determinar o formato das ondas, mas pode desenvolver a paciência para escolher a melhor, a agilidade para pegá-la e o equilíbrio para não cair antes da hora (Oures, 2009, p. 21).



Sabia que a primeira conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente foi realizada em Estocolmo, em 1972?



Objetivos específicos

Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho

Desenvolvimento pessoal e autonomia

- identificar áreas de interesse e de necessidade de aquisição de novas competências;

Bem-estar, saúde e ambiente

- adotar comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar, designadamente nos hábitos quotidianos, na alimentação, nos consumos, na prática de exercício físico, nas suas relações com o ambiente e a sociedade;
- compreender os equilíbrios e as fragilidades do mundo natural na adoção de comportamentos que respondam aos grandes desafios globais do ambiente;
- manifestar consciência e responsabilidade ambiental e social, trabalhando colaborativamente para o bem comum, com vista à construção de um futuro sustentável.

SOMOS CIDADÃOS DO MUNDO QUE É NOSSO

EU SOU...

CURIOSO

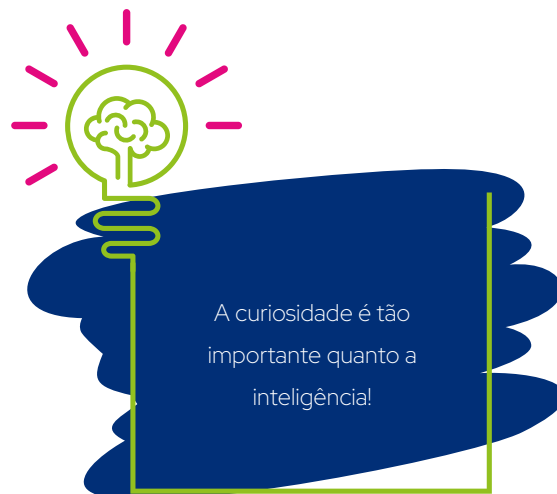
Um ambiente educativo deve ser lugar de despertar a curiosidade. Um espaço para a colocação de questões, de procura de respostas e de construção de aprendizagens. É tempo de aprender a encontrar problemas, procurar soluções, testá-las e tirar conclusões, superando as dificuldades e aprendendo com elas.

A curiosidade, fonte de motivação para a aprendizagem, carece de tempo e de espaço para a livre exploração. Encontrar interesses, planear a sua ação, agir sobre o contexto e avaliar e reformular a sua ação é uma oportunidade para a criança aprender como se aprende. É a oportunidade de desenvolver a resiliência e autonomia, mas também a sua auto-estima e auto-confiança.

Um ambiente caracterizado pelo tempo da criança exploradora, no qual a busca por soluções e respostas partem da sua iniciativa, potencia o desenvolvimento da criatividade. E vai mais além... É lugar de crescimento conjunto, de negociação e debate de ideias, de colaboração, para a construção do conhecimento.



As atividades livres de manipulação de materiais (...) fomentam o estabelecimento de estruturas lógicas essenciais à aquisição de conhecimento (Roldão, 1994, p. 34).



A curiosidade é tão importante quanto a inteligência!



Objetivos específicos

Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho

Saber científico, técnico e tecnológico

- manipular e manusear materiais e instrumentos diversificados para controlar, utilizar, transformar, imaginar e criar;

Raciocínio e resolução de problemas

- interpretar informação, planear e conduzir pesquisas;
- gerir projetos e tomar decisões para resolver problemas;
- desenvolver processos conducentes à construção de produtos e de conhecimento, usando recursos diversificados.

Informação e comunicação

- utilizar instrumentos diversificados para pesquisar, descrever, avaliar, validar e mobilizar informação, de forma crítica e autónoma;
- transformar a informação em conhecimento.

SOMOS CIDADÃOS DO MUNDO QUE É NOSSO

EU SOU...

RELAÇÕES

Reconhecemos que uma sociedade justa e equitativa começa pelo respeito pelos direitos das crianças, conforme estabelecido na Convenção sobre os Direitos da Criança. Para que as crianças exerçam plenamente esses direitos e cresçam como cidadãos responsáveis, é fundamental que desenvolvam uma compreensão profunda das suas emoções e das emoções dos outros.

O desenvolvimento da inteligência emocional é essencial, pois dela dependem as competências necessárias para enfrentar desafios de forma saudável e construir relações positivas. Incentivamos o autoconhecimento, para que as crianças possam ter uma vida emocional equilibrada, e valorizamos a empatia como um pilar para a convivência pacífica e para a construção de uma comunidade inclusiva. Promovemos ambientes onde se constroem relacionamentos saudáveis, baseados no respeito mútuo e na resolução construtiva de conflitos.

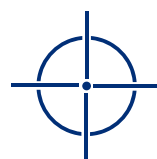
Acreditamos que um espaço educativo deve ser um lugar onde as crianças desenvolvem competências emocionais que as capacitam a contribuir para um mundo onde os seus direitos e os dos outros são plenamente respeitados.



A educação emocional é um elemento chave no crescimento do ser humano que deverá ser desenvolvida ao longo da vida (João & Portelada, 2010, p. 69).



A emoção é algo que nos move, uma reação que não envolve pensamento. O sentimento é uma resposta à emoção.



Objetivos específicos

Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho

Pensamento crítico e pensamento criativo

- pensar de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica;
- convocar diferentes conhecimentos utilizando diferentes metodologias e ferramentas para pensarem criticamente;
- prever e avaliar o impacto das suas decisões;
- desenvolver novas ideias e soluções como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal;

Relacionamento interpessoal

- adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição;
- trabalhar em equipa e usar diferentes meios para comunicar;
- interagir com tolerância, empatia e responsabilidade e argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade;

Desenvolvimento pessoal e autonomia

- estabelecer relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos.



SOMOS CIDADÃOS DO MUNDO QUE É NOSSO

Implementação

Ao longo do ano letivo, cada equipa de CAF/CATL planificará e desenvolverá atividades, tendo em conta este projeto pedagógico e os respetivos objetivos. Para isso, poderá recorrer a uma série de estratégias e materiais variados disponíveis em vários formatos (CD, DVD, Livros, Internet), bem como a técnicos especializados, Pais/Encarregados de Educação ou outras entidades parceiras.

A nossa abordagem pedagógica valoriza a aprendizagem ativa, que se baseia no brincar e na exploração livre, permitindo que as crianças aprendam através das suas próprias experiências. Acreditamos que as relações e a colaboração são fundamentais para o desenvolvimento saudável, incentivando a interação, a troca de ideias e a resolução de problemas em conjunto.

Além disso, promovemos momentos de fruição e exploração de espaços exteriores, como o recreio e os espaços da comunidade próxima, bem como, sempre que possível, visitas a outros locais que sejam importantes para alcançar os nossos objetivos educativos. Estes momentos de exploração reforçam a ligação das crianças ao mundo à sua volta, permitindo-lhes aplicar as suas aprendizagens de forma prática e significativa.

Promovemos ambientes onde as crianças constroem relacionamentos saudáveis, baseados no respeito mútuo e na resolução construtiva de conflitos. Consideramos que um espaço educativo deve ser um lugar onde as crianças desenvolvem competências emocionais e sociais, que as capacitam a contribuir para um mundo onde os seus direitos e os dos outros são plenamente respeitados.



Estratégias

- Trabalho colaborativo (atividades que promovam o trabalho de grupo, a cooperação, a colaboração, a partilha e a entreajuda entre os pares);
- Planificação emergente e por assembleia;
- Ações de sensibilização para a cidadania ativa e a participação na sociedade;
- Momentos de livre exploração e brincar livre;
- Realização de diferentes tipologias de jogo;
- Participação em ações em rede de colaboração com organizações da comunidade;
- Promoção da responsabilização pelos espaços comuns;
- Fruição e exploração dos espaços urbanos e naturais circundantes;
- Produção de documentação pedagógica periódica;
- Divulgação externa das atividades.



"A comunicação é (...) a condição necessária à vida humana e, por consequência, à ordem social" (Dias, 2004, p. 108).





PROJETO PEDAGÓGICO

CATL / CAF



MORADA

Rua Miguel Torga nº170, Loja 1, 3030-165,
Coimbra

CORREIO ELETRÓNICO

caspae@caspae.pt

TELEFONE

+351 239 705 529 | +351 969 830 718

2024

Design gráfico por: Isabel Duque | Gabinete
de Comunicação CASPAE